

A INTERFACE DIGITAL E O DESABROCHAR DE UM NOVO ENSINO

THE DIGITAL INTERFACE AND THE BLOOM OF A NEW TEACHING

Arthur dos Santos Neri¹

Camilla Targino Ventura da Rocha²

Eduardo Cavalcanti de Mello Filho³

RESUMO

A avalanche de inovações tecnológicas modificou os padrões de vida, inaugurando o início de uma nova fase, a da era digital. Graças a essa conjuntura, o acesso ao mundo virtual se tornou algo corriqueiro, de forma que, praticamente todas as instituições de ensino passaram a possuir um espaço disponível para que os alunos se conectem à rede. Diante de tal realidade, é primordial que os métodos de educação se adaptem a dinâmica atual, e comecem a utilizar as ferramentas da internet como meios de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, o projeto de extensão “A Participação dos Jovens na Discussão/Construção da Agenda Internacional de Direitos Humanos”, intitulado PROTOS, desenvolveu mecanismos inovadores, que primaram pela utilização da interface digital como forma de aprofundar os conteúdos vistos em sala, cativando a participação dos alunos e o interesse a respeito da temática dos direitos humanos. Com efeito, o presente trabalho irá descrever os métodos utilizados pelos membros do projeto, apontando os resultados alcançados. A viabilidade de tal forma de aprendizagem foi constatada após a realização de uma pesquisa, que apontou uma elevada frequência de acesso à internet por parte do público-alvo, estudantes do 1º ano do ensino médio de duas escolas públicas do estado da Paraíba. Com base nesse dado, foi produzida uma página no Facebook, alimentada diariamente com postagens que abrangem diversos conteúdos atinentes aos direitos humanos, envolvendo notícias, histórias de protagonismo, publicação das atividades elaboradas pelos alunos, curiosidades relativas ao direito e cidadania, sugestões culturais de lazer, e informativos sobre a diversidade de culturas. A cada publicação os estudantes são convidados a comentar a respeito do tema, para endossar tal solicitação e aumentar a comunicação, criaram-se grupos no aplicativo de celular whatsapp com todas as turmas contempladas pelo projeto. Tais iniciativas apresentaram bons resultados, marcados pela participação crítica e significativa de muitos secundaristas.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Tecnologias; Educação Proativa; Comunicação Virtual

¹ Aluno do curso de Direito da UFPB, arthurneriufpb@gmail.com

² Aluna do curso de Direito da UFPB, camillatarginovr@gmail.com

³ Aluno do curso de Direito da UFPB, eduardocavalmello@gmail.com

ABSTRACT

The avalanche of technological innovations modified the living standards, starting the beginning of a new phase, the digital era. Thanks to this conjuncture, the access to the virtual world became something trivial, in a way that, practically, every educational institutions passed to possess a space available for the students connect themselves to the net. Before this reality, is pivotal that the methods of education adapt to the actual dynamic, and begin to use the internet tools as means of learning. Leaving from this assumption, the project of extension “The Youth Participation in the Discussion/Construction of the International Agenda of Human Rights”, titled PROTOS, developed innovator mechanisms, that urged to the use of digital interfaced as a means of deepen the subjects seen in class, captivating the students participation and the interest towards the human rights. With effect, the present work will describe the methods used by the memberships of the project, ponting the achieved results. The viability of this way of teaching was proved after the realization of a research, that showed a high frequency of access to the internet by the public-aim, first year’s students of high school from two public school of the state of Paraíba. Based in these datas, a page in Facebook was produced nesse dado, feeded daily with post that covers diverser contents related to the human rights, involving news, histories of protagonism, activities publications made by the students, curiosities associated to Law and Citenzenship, cultural suggestions of recreation, and informatives about the cultural diversity. In each publication, the students are invited to comment about the theme, and, to endorse these solicitations and increase the communication, groups with all the classes leisured by the project were created in the mobile app whartsapp. These initiatives presented good results, marked by the critical and significative participation of the schoolkids.

KEYWORDS: New Technologies, Proactive Education; Virtual Communication.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época, na qual, a velocidade se tornou um dos principais valores da sociedade. Nossas vidas estão pautadas na quantidade de ações que conseguimos realizar no menor tempo possível. Esse frenesi social vem ocasionando a quebra dos mais variados paradigmas, aliás, analisando-se a história, mesmo que superficialmente, nunca se viu maior instabilidade axiológica na linha do tempo da humanidade. Esse é um período que mostra exigir mudanças, até no mais recôndito elo das relações pessoais, que seja, a comunicação.

É, por isso, relevante observar a reviravolta tecnológica ocorrida na última década. Os aparelhos eletrônicos apresentaram-se como catalisadores das referidas mudanças. Imaginar um mundo sem os *smartphones*, por exemplo, é praticamente impossível, eles compõem, de modo inexorável, nossa rotina, e, surpreendentemente, tais aparelhos só tornaram-se populares à pouco menos de 5 anos.

Nossos computadores, televisões, reprodutores de áudio, e até mesmo relógios; estão se adaptando à essa nova realidade, na qual a comunicação é intrínseca ao próprio viver, e, ao mesmo tempo, prejudicada em sua experiência clássica. A medida em que nos tornamos, e permanecemos, conectados em tempo integral, nossas relações interpessoais precisam, necessariamente, adaptar-se, passando de um mundo bem definido, para um universo em uma mudança frenética e imprevisível.

Não faz nem muito tempo, o modo mais eficaz de comunicação era a carta. Além de toda a estrutura formal, fica, na escrita, as marcas do tempo, afinal, o intuito de quem escrevia, obviamente, era transmitir o conteúdo da melhor maneira possível, pois, sabia-se toda a jornada, em termos de demora, que a carta teria para chegar em posse do interlocutor. E, nessa experiência, comunicar-se exigia muita dedicação e reflexão. Tempos idos, hoje basta pensar, já estamos transmitindo mensagens à torto e à direita.

Sem restar dúvidas, por isso tudo, que o aumento da velocidade no processo comunicacional, se por um lado é proveitoso, por outro, mostra-se problemático, pois o tempo, antes elemento essencial, desapareceu, logo, podemos afirmar que, se hoje comunicamo-nos mais, fazemo-lo mais preocupados com a quantidade da própria comunicação, e menos interessados no conteúdo do que é transmitido, ora, veja-se, estamos ficando sem tempo para pensar.

Evidentemente que esse quadro faz insurgir inúmeras preocupações, de modo geral, para todos os pensadores da sociedade, de modo mais particular, para aquelas pessoas envolvidas com ramos ligados à ética, Direito e educação. Viver em um mundo líquido, na expressão de Zygmund Bauman, é ser vizinho da incerteza, ou o mesmo que dividir apartamento com a instabilidade.

É um mundo totalmente novo, onde as gerações divergentes quanto ao modo de sobre-existir, veem-se obrigadas à conviver em uma espécie de *topos*, situação que exige, claramente, muito mais do que as pessoas, de uma geração ou outra, podem aguentar. Isso é o que resume a grande tragédia do mundo contemporâneo, diga-se, essa é a vida dos que lutam para sobrepassar os ensinamentos do século passado, fazendo-os ainda acessíveis diante dos recentes paradigmas.

Perceba-se que é essa a perfeita agonia dos ordenamentos jurídicos, idealizados em um mundo sólido, colocam-se obrigados à surtir efeito no ambiente fluído, que é a nossa sociedade. Se, por vezes, o Direito não consegue cumprir sua função, já sabemos qual o motivo. Situação, essa, aplicada também à educação, que é, possivelmente, o maior desafio de toda a humanidade, nos dias vindouros; isto não porque as ideias de Sir Isaac Newton estejam obsoletas, no entanto, a transmissão delas necessita de formas diferenciadas, adequadas ao “mundo novo”.

Neste trabalho, trataremos sobre o desenvolvimento de um projeto de ensino de Direitos Humanos, voltado aos secundaristas da rede pública de ensino, na capital da Paraíba. Destacando toda a preocupação envolvida no processo de transmitir conhecimento aos alunos, da maneira mais eficiente e proveitosa possível, sempre enfrentando os desafios com muito trabalho e criatividade.

O uso das tecnologias se mostrou imprescindível para o desenvolvimento de tal projeto, a experiência com o uso do *facebook* e *whatsapp* nada mais foi do que a prova terminal da mudança pela qual passa a educação. Conta Leandro Karnal, professor da Unicamp, em um de suas várias palestras, que se antes o professor era a figura mais importante na sala de aula, hoje, divide esse lugar com o alunado.

É nesse sentido, que relataremos, a partir de agora, a construção do PROTOS, enquanto projeto de ensino, que visa, antes de qualquer coisa, aproveitar o espírito de protagonismo existente nessa nova conjuntura social; fazendo com que os estudantes

“pensem fora da caixa”. E, para realizar tudo isso, trataremos dos meios utilizados nessa árdua tarefa.

2. O PROJETO

A palavra de origem latina “*protos*” não poderia descrever melhor a missão e os valores do projeto. O vocábulo, sucintamente, significa pioneirismo, protagonismo etc. Numa sociedade de necessidade predominante de juventude ativa e conectada aos acontecimentos diários, o escopo do projeto é justamente estimular o proativismo juvenil por meio do ensino dos direitos humanos, um tema de relevância evidente e notória nos tempos hodiernos.

É bem verdade que, visando à transmissão de valores universais e estimulando o protagonismo dos jovens, o projeto não cria apenas um arcabouço teórico, mas prepara os jovens e edifica as suas bases.

Nessa perspectiva, construiu-se um projeto, bastante coerente com seus objetivos. Buscando desvincular-se dos padrões tradicionais de ensino, tidos pela juventude como exaustivos e desanimadores, a iniciativa visa desenvolver um meio interativo e comunicativo com os estudantes: os encontros tomam forma de verdadeiras provocações, que ultrapassam os limites do racionalismo do estudo, e chega às sensações e aos juízos empíricos.

Dessa forma, utilizando uma linguagem acessível e materiais complementares originais e de excelência, a experiência se torna ainda mais vívida e divertida. A manutenção de uma linguagem acessível foi convenção dos idealizadores do projeto e de voluntários tomada justamente para fins pedagógicos.

O conteúdo pauta-se nos direitos humanos, e para transmiti-lo utiliza-se uma linguagem lúdica, mergulhando o aluno em uma viagem, ao redor do globo, mostrando histórias de pessoas que conseguiram, ao menos, mudar os seus meios, por meio do proativismo e da iniciativa. Portanto, ao início de cada aula, é exposta a história de um personagem (sempre de diferentes partes do mundo) e marca-se em um mapa confeccionado pelo grupo o país “visitado”.

Por meio de tal método, é visitado, em cada aula, um lugar diferente, sem a necessidade de deixar a sala. Tal jornada é guiada por um protagonista, que apresenta a sua luta em prol dos direitos humanos. Um exemplo foi o uso feito da pessoa de Nelson Mandela, que ambientou a turma na atmosfera do sistema do *apartheid* da África do Sul, auxiliando a abordagem de um tema específico: o respeito às diferenças.

Nesse mesmo pensamento, o material é produzido. Na aula “0”, de encontro e reconhecimento do público, entregamos um censo e, na aula 1, os “ Guias de viagens”. Nesses guias, de artes bastante convidativas, anexam-se os roteiros entregues a cada aula. Os roteiros, de natureza bem cultural acerca do personagem e do país escolhidos, apresenta sugestões interessantes de filmes a serem assistidos, livros, lidos e músicas, ouvidas.

Quanto ao conteúdo passado em sala, deve-se ser dito que, no momento de capacitação dos membros do grupo, fez-se uma espécie de agenda, tomando como base extensas pesquisas bibliográficas nos mais renomados e conceituados guias, cartilhas e planos de educação em direitos humanos. Com o objetivo de expor um “conceito” dos direitos humanos em cada aula, programou-se um plano de 10 aulas quinzenais que teriam término ao fim do ano letivo de 2015.

Ademais, deve ser ressaltado que o escopo do projeto não é o de formar especialistas em direitos humanos, mas sim, o de estimular jovens a pesquisarem mais sobre um assunto, para que possam adquirir um olhar crítico e advogar contra injustiças.

De grande relevância também é o sistema de atividades e os prêmios. Conforme o aluno vai realizando as atividades propostas (sempre inovadoras), recebe carimbos em seu “passaporte”, presente no material elaborado pelo Projeto, e, ao fim, são concedidos prêmios (materiais esportivos, livros, bolsas de estudos em escola de idioma, ingressos para o cinema, etc.), àqueles que mais possuíam “vistos” carimbados em seus passaportes.

No tangente à metodologia, traz-se, também, o ponto central deste trabalho, o uso da interface digital como meio mais prático e de aproximação dos estudantes. Esse ponto será, naturalmente, desenvolvido, ao longo do relato.

2.1 AS PARCERIAS

O projeto finca suas bases em parcerias de confiança, que tornam a realização do projeto possível e mais interessante. As parcerias com as escolas estaduais José Lins do Rego e Sesquicentenário foram fundamentais para que a iniciativa pudesse pôr em prática o plano educativo, motivo pelo qual os seus membros agradecem pela confiança depositada no projeto.

Ademais, as relações estabelecidas com a Academia Nacional de Estudos Transnacionais - ANET, associação civil voltada para o estudo de temas transnacionais, também foram de grande valia para o auxílio no desempenho de atividades.

O ramo social da Alpargatas, o Instituto Alpargatas, também merece colocação discriminada, afinal, cooperou e confiou com o projeto, financiou gastos com gráficas, doou materiais esportivos que serviram de premiação ao final do evento e manteve, sempre, contato próximo com o projeto, observando seu crescimento.

Além disso, a Aliança Francesa João Pessoa representa uma importante parceria, cedendo bolsas integrais para o estudo da língua francesa, algo, muitas vezes, distante da realidade de alunos de escolas públicas. Nesse mesmo contexto, criaram-se parcerias com a Leitura, na doação de livros e com o Cinespaço, na doação de ingressos para sessões de cinema.

Por fim, visando uma abordagem interdisciplinar que demonstre as diferentes facetas dos conteúdos transmitidos em sala, estabeleceu-se uma parceria com o projeto de extensão de arquitetura “Memória João Pessoa”. Dessa forma, foi organizado um momento interativo, em que os alunos aprenderam as origens da capital paraibana, e puderam entender a importância de se preservar o patrimônio cultural local.

O desenvolvimento de todas essas parcerias proporcionou o funcionamento e o sucesso do projeto, garantindo assim que as metodologias elaboradas fossem aplicadas e surtiram efeito. Em contrapartida, os mecanismos adotados para se trabalhar com a interface digital facilitaram o estabelecimento dessas parcerias.

3. O TRABALHO DESENVOLVIDO NA INTERFACE DIGITAL

Diante da nova configuração social, que modificou os paradigmas educacionais como explicado anteriormente, o projeto Protos precisou se atualizar à realidade contemporânea. Para isso, foi preciso encontrar mecanismos extras que suprissem os formatos tradicionais de aula, e rompessem com o estigma de que o processo de aprendizagem é algo árduo e angustiante.

De tal forma, realizou-se uma pesquisa tanto bibliográfica quanto empírica, para que fosse descoberta a melhor maneira de fisgar o interesse do alunado. Assim, a partir de uma análise da configuração social, percebeu-se que, atualmente, o meio digital está presente em todos os espaços.

Em praticamente qualquer lugar as pessoas estão acessando a rede, de uma forma que o ciberespaço não se apresenta mais como um ambiente isolado, mas sim, como uma integração de todos os espaços. Graças a tecnologias móveis, como a 3G e, agora, a 4G, a qualquer momento pode-se entrar na internet por meio de dispositivos eletrônicos, de modo que o meio virtual se funde com o físico tornando-se difícil separá-los.

Diante de tal constatação, e procurando comprová-la dentro do ambiente escolar, foi realizada uma enquete com os alunos, a fim de descobrir a frequência com que os estudantes contemplados pelo projeto acessavam a internet. Como resultado, a pesquisa apontou que todos os alunos se conectavam virtualmente, pelo menos três vezes na semana, principalmente, para visualizar os seus perfis em redes sociais.

Tais dados permitiram a aferição de que sites como o “*Facebook*” e aplicativos como “*Whatsaap*” são bastante utilizados pelos secundaristas como um meio de entretenimento. E, dessa maneira, lançou-se a seguinte pergunta: por que não trazer o

ensino do projeto para dentro desses meios, como forma de tornar a aprendizagem mais próxima e descontraída?

Para verificar teoricamente a viabilidade da expansão do projeto para as redes sociais, analisou-se escritos acerca da educação virtual. Por meio deles, permitiu-se concluir que as redes sociais podem ser utilizadas no contexto escolar, uma vez que possuem uma linguagem construtivista onde os alunos estão em constante processo de interação (VIVES, 2011, p.15).

Esses meios de comunicação assumem a forma de ambientes culturais e sociais que sustentam a aprendizagem, por meio de um desenvolvimento de pertença dos seus membros que interagem e colaboram entre si.

Segundo Mattar (2013, p. 115), há pesquisas que evidenciam que os relacionamentos entre professores e alunos via *Facebook* tem gerado “um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização”

O *Facebook* possui diversos recursos que podem ter aplicabilidade pedagógica que vão desde um mural onde se pode anexar textos, vídeos, imagens, comentários ou links exteriores, até páginas que permitem interações entre os seus membros, a marcação de eventos como atividades e seminários. Além disso, os mecanismos como curtir e compartilhar possibilitou uma maior difusão dos conteúdos postados, garantindo maior acesso ao conhecimento e uma constante participação dos alunos.

Nessa perspectiva, Llorens e Capdeferr (2011) concluem que o Facebook tem um enorme potencial do ponto de vista da aprendizagem colaborativa, porque: favorece a cultura de comunidade que se fundamenta em valores à volta de um objetivo comum e que gera sentimentos de pertença e de aprendizagem social; permite abordagens inovadoras de aprendizagem, possibilitando, por um lado, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências, e por outro, a aprendizagem ao longo da vida e atualização profissional mediante a colaboração entre pares; e permite a apresentação de conteúdos com recursos integrantes da rede social, como vídeos, produtos multimídia, blogues, etc.

O Facebook possui tanto potencial didático que tem sido foco de diversos estudos ao redor do mundo, como o projeto Educare desenvolvido pela Universidade de Buenos Aires (UBA), em parceria com a Fundação Telefônica da Argentina, que apresenta relatos de experiências da utilização do Facebook como promotor de uma aprendizagem colaborativa. Ademais, estudiosos como Patrício e Golçaves (2010), Menon (2012), Pellizzari (2012) e Alias (2013) destacam o alto grau de envolvimento que este meio garante na promoção de um ensino proativo.

Embasado nas supracitadas pesquisas que confirmaram a viabilidade e os inúmeros benefícios de um ensino virtual, decidiu-se pela criação de uma página no *Facebook* do Projeto Protos como uma extensão dos assuntos vistos em sala.

Para isso, primeiramente, foi feita uma ampla divulgação do link da página aos alunos, a fim de que o contato alcance a todos. Findada esta etapa, organizou-se um esquema de postagens diárias com diferentes conteúdos para cada dia da semana.

Nas segundas-feiras, passaram a serem publicados os melhores trabalhos elaborados pelos alunos, referentes aos conteúdos vistos em sala. Nas terças, eram divulgadas notícias sobre diversidade cultural, enquanto na quarta, postavam-se recortes do material entregue aos alunos. Já nas quintas, o tema se restringia a curiosidades acerca do Direito e da Cidadania, e nas sextas eram veiculadas sugestões culturais e lazer para o fim de semana em João Pessoa. Por fim, nos sábados, se difundia histórias de protagonismos a pudessem vir a servir de inspiração ao projeto de vida de muitos alunos.

A cada postagem os alunos eram convidados a comentar e compartilhar o assunto publicado, o que permitiu a vivência diária com temas relacionados aos direitos humanos, e a internalização de assuntos antes vistos como maçantes e difíceis.

Além do *Facebook*, foi-se utilizada outra ferramenta, o aplicativo de celular *whatsapp*. Tal instrumento serviu como um meio de comunicação com os jovens secundaristas, a fim de que fosse transmitido diretamente a eles o dia em que iríamos à escola, as atividades que deveriam ser entregues, e outras notícias.

Com efeito, criaram-se grupos com cada turma de alunos contemplada pelo Projeto, desenvolvendo-se assim, um ambiente menos formal, um bate-papo por meio do qual, os alunos poderiam tirar dúvidas e receber comunicados importantes, além de discutirem temas aleatórios. A ideia era de gerar a confiança nos membros do Projeto Protos, e o rompimento de barreiras, que, a exemplo da timidez, poderiam estar impedindo a ampla participação dos estudantes.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Assim como a sufocante maioria dos projetos de extensão desenvolvidos pelas universidades, o PROTOS, ao início, era invisível aos olhos da sociedade civil. As redes sociais, enquanto ferramentas indispensáveis para a divulgação do trabalho desenvolvido pelo grupo e das atividades, deram muito mais visibilidade à iniciativa.

Utilizando-se do Facebook, e sem contar com recursos financeiros destinados à propaganda, conseguiu-se a expressiva marca de mais de 740 “likes” em menos de cinco meses. A deveras importante supracitada visibilidade cumpre três papéis básicos: fazer conhecido e motivado o grupo, para cada vez mais continuar desempenhando o papel que, no caso, tanto fora elogiado pelas plataformas cibernéticas, disseminar os ideais passados pelo projeto - no tangente ao estímulo à proatividade juvenil e ao ensino dos direitos humanos - e inspirar educadores. A visibilidade apresenta, ainda, vantagens subentendidas pela compreensão de sua natureza, como por exemplo, a “concretização” do projeto na rede.

Nesse contexto, a página se utiliza do compartilhamento de materiais de grande relevância, da produção de material original e, principalmente, da exposição do trabalho desempenhado. Tal amostra do projeto inclui redações de alunos do projeto, relatos audiovisuais deles, publicações por eles feitas, fotos de nossos encontros, atividades e uma infinidade de coisas.

As matérias que circulam a página, em geral, versam sobre aspectos culturais da nossa sociedade ou curiosidades que gerem enriquecimento intelecto-cultural. Observa-se, porém, a atenção que os conteúdos originais recebem.

Importante destacar que as redes sociais não serviram apenas como um meio meramente propagandístico. O Protos debruçou-se em temáticas que estimulassem a proatividade, esboçando assim, o ambiente social virtual como um em que tudo se passa: as interações, as notícias e a vida dos usuários, percorrendo as fronteiras da banda larga.

Com esse pensamento, uma das primeiras atividades propostas foi a sugestão de publicação, por parte do aluno, de um texto de sua autoria sobre a violação da liberdade em alguma ocasião específica, resultando em composições extremamente concatenadas não apenas com as ideias transmitidas em sala, mas com as exigências que o complexo mundo de hoje impõe.

Nesse momento, queríamos levantar a hipótese de uma situação em que o aluno não estaria fazendo uma “tarefa” proposta, mas demonstrando a sua essência enquanto sujeito global. Outros trabalhos desse cunho foram propostos, surgindo uma enxurrada de *hashtags* ligadas ao projeto.

Ainda na sequência da ideia de que o meio virtual está completamente ligado às esferas físicas da sociedade atual, o projeto integra o a metodologia fundada nessa ideia ao ambiente digital. Um bom exemplo é o “jornal” produzido pelos membros do projeto e publicado nas redes sociais com fins, principalmente, pedagógicos.

Além disso, a organização do projeto, junto aos alunos, devidamente autorizados, das escolas parceiras, produziu materiais contando o relato deles acerca do projeto: impressões e perspectivas. A atividade foi útil não apenas no âmbito da divulgação, mas na percepção das impressões dos alunos para com o projeto, auxiliando assim na correção de erros e no aperfeiçoamento do trabalho de extensão.

Com efeito, os empenhos destinados à publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos tiveram o fito, de, além de mostrar o pensamento de um adolescente quanto a temas pertinentes, estimular os estudantes a se esforçarem e realizarem redações cada vez mais plausíveis.

Não menos importante para a sustentação do projeto, a página nas redes sociais ainda foram úteis para apresentar novas parcerias e exaltá-las em constância.

Diante disso, teve-se construída uma escala de “mais curtidas”. O tipo de publicação mais frequentemente curtida era aquelas que se pautavam sobre trabalhos desenvolvidos e materiais originais. Os conteúdos compartilhados e as apresentações das parcerias foram, naturalmente, menos visitados.

No geral, como resultado, a página no facebook tem sido essencial para o andamento do projeto, contando com atualização do dia-a-dia do projeto e com temas de relevância evidente, e garantindo a interação com os estudantes. Além de, é claro, auxiliar no conhecimento do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, pode-se assumir que os mecanismos adotados apresentaram um efeito extremamente positivo. Graças a tais iniciativas, comprovou-se a necessidade e a possibilidade de modificar as bases do ensino, e expandi-lo para além da sala de aula.

É inegável o fato de que o século XXI introduziu um modo de vida bastante diferenciado, marcado pela descoberta de um “novo mundo”, o da plataforma virtual. Diante disso, é imprescindível que todos os ramos da sociedade, em especial o da educação, se adaptem a essa nova realidade.

As mudanças de padrões tornaram o cotidiano mais dinâmico, de uma forma que as pessoas passaram a realizarem mais atividades em um curto espaço de tempo e a viverem em um ritmo bem mais acelerado. Comunicações antes, que demoravam dias para serem estabelecidas, hoje são realizadas instantaneamente por meio das redes sociais e dos correios eletrônicos.

Em meio a tal frenesi, torna-se completamente incongruente a insistência por métodos tradicionais e arcaicos, em que o professor se prosta diante de uma classe e

passa horas explanando um determinado tema, com pouca, ou até nenhuma interação com os alunos.

Os jovens atuais estão inseridos em uma era em que eles são convidados a opinar sobre qualquer fato que é postado na internet, curtindo, comentando e compartilhando. Eles precisam estar interagindo constantemente, e os educandos precisam estar atentos a essas características, para que a transmissão de conhecimentos esteja adequada ao público-alvo.

O Projeto PROTOS é um exemplo de como a educação pode utilizar-se dos meios modernos, para incentivar a aprendizagem. O número significativo de estudantes que foram cativados por esse método de ensino, aponta para a extrema importância de se difundi-lo.

Portanto, é preciso que os pedagogos saiam de suas cavernas, das suas zonas de conforto, e experimentem o sol que permeia ao redor, em busca assim, da “princesa da fábula”, da chave-mestra que irá abrir as portas de um novo ensino, fazendo assim, desabrochar a flor do saber, que possuirá o poder de fascinar os estudantes, desvendando-lhes o prazer de se aprender.

6. REFERÊNCIAS

ALIAS, N., SIRAJ, S., KHAIRUL, A. & HUSSIN, Z. **Effectiveness of Facebook based learning to enhance creativity among islamic studies students by employng Isman instructional design model.** The Turkish Online Journal of Educational Technology, (12), 1, 2013, p.60-67.

CORTELLA, M. Sergio. **Não Nascemos Prontos.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

_____. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo: Cortez, 2000

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos.** São Paulo: Zahar, 2003.

_____. **Modernidade Líquida.** São Paulo: Zahar, 2003.

FILHO, Clóvis de Barros. **A Vida Que Vale a Pena Ser Vivida.** Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LLORENS, F. & CAPDEFER, N. **Posibilidades de la plataforma Facebook para el aprendizaje colaborativo en línea.** Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento, (8), 2, 2011, p.31-45.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação.** São Paulo: Artesanato educacional, 2013.

MENON, V. **Using a Facebook group for interactive clinical learning.** IeJSME, 6, 1, 2012, p.21-23.

PATRÍCIO & R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa? Biblioteca DigitalIPB online.** Lisboa: Universidade de Lisboa; Instituto de Educação, 2010.

PELLIZZARI, P. **Facebook as an academic learning platform: a case study in Mathematics.** Economics Research Paper, 1, 2012, p.1-23.

VIVES, F. **O medo de olhar para frente.** Atualidades em sala de aula: Cartas na escola. N. 56, maio de 2011 – p. 14-17.